Campanha virtual da Sesp e Sedpac busca combater a violência contra LGBTs no carnaval

A ideia é que 13 peças gráficas sejam compartilhadas pelo maior número de pessoas e incentivem o registro de ocorrências geradas por preconceito 08 de Fevereiro de 2018 , 9:11
Atualizado em 08 de Fevereiro de 2018 , 9:20

Para ajudar a combater o preconceito contra a população LGBT e incentivar as denúncias em caso de intolerância ou qualquer outro tipo de violência contra este público, principalmente durante o carnaval, a Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp) e a Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania (Sedpac) promovem uma mobilização na internet com a veiculação de peças que abordam a temática do preconceito e a importância dos registros das ocorrências.

A intenção é fazer com que as informações atinjam o maior número de pessoas por meio das diversas redes sociais a fim de que o público se conscientize sobre a importância do registro policial. Blocos de carnaval que trabalham o preconceito, como o Então Brilha!, Alô Abacaxi, Garotas Solteiras, Corte Devassa, Angola Janga e Para Elas também são parceiros na distribuição das peças por meio de redes sociais.

Minas é um dos poucos estados no qual a vítima pode exigir que o policial preencha no Registro de Eventos de Defesa Social (Reds), nome do antigo boletim de ocorrência, a causa presumida da violência baseada em LGTfobia. Esta ação, resguarda a vítima e ajuda o Governo a ter um panorama mais real da violência contra a população LGBT no Estado.

No Estado, também de forma inovadora, é possível o preenchimento do boletim utilizando o nome social. Pode-se ainda ser declarada a identidade de gênero ou orientação sexual. A campanha orienta ainda para que as vítimas façam o registro em uma das Bases Móveis da Polícia Militar ou companhia mais próxima, bem como uma delegacia da Polícia Civil.

Também vale a pena lembrar que a Polícia Civil possui uma Coordenadoria de Direitos Humanos (NAC), que atende, de forma especializada, esse tipo de ocorrência. Ao longo de 2017, a Coordenadoria Estadual de Enfrentamento às Fobias Relacionadas à Orientação Sexual e Identidade de Gênero de Minas Gerais (Cepef) da Sesp, em parceria com o NAC e com representantes de movimentos sociais, realizou abordagens à população LGBT nas ruas da capital mineira com o objetivo de esclarecer os serviços especializados de segurança oferecidos pelo núcleo.

Foram confeccionadas 13 peças que abordam a lesbofobia, homofobia, bifobia e a transfobia.

Conheça algumas das peças:

Bifobia também mata!

Registre a violência.

Em casos de violência, procure a base comunitária móvel, a delegacia ou a companhia de polícia mais próxima de você.

Exija o preenchimento dos campos: "Nome Social", Identidade de Gênero" e "Nome Social" nas ocorrências policias.

DISQUE DIREITOS HUMANOS 100

+SEGURANÇA MINAS GERAIS

Arte: Rafael Novaes

Enviar para impressão